



OLIVEIRA, Margarida de. *Atração em Campinas: os concertos do meio-dia.* O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 set., 1984.

Atração em Campinas: os concertos do meio-dia

Ampliar o espaço cultural para outras atividades, além do ensino e da pesquisa, tem sido uma das preocupações da Unicamp, embora alguns entendam que isso não seja papel relevante da universidade. O sociólogo Irineu Ribeiro dos Santos acha que "o mais importante na universidade é a prestação de serviços, pois os mecanismos culturais como museus, exposições, galerias de arte e outros de alguma forma são cobertos por outras instituições".

Mas a Unicamp quer abandonar a posição de quisto cultural de Campinas, passando a se integrar realmente na comunidade. E, para isso, entende que é necessário oferecer dispositivos que atraiam a coletividade para o campus ou ainda que levem o

potencial cultural da instituição para dentro da sociedade.

Esta disposição tem sido acentuada nos últimos anos. E o grande esforço tem partido do próprio Instituto de Artes, dirigido pelo compositor Almeida Prado, para quem "a atividade cultural dentro da universidade deve ser vista com a mesma importância das que são realizadas em outras áreas do conhecimento, porque a arte é um espaço de reflexão do problema humano".

Dentro desse espírito, por exemplo, a Orquestra de Câmara da Unicamp (Unicâmara) desenvolve um programa já tradicional — os concertos do meio-dia — que são apresentados todas as quartas-feiras no campus e deverão passar a ser reproduzidos às

quintas-feiras no paço municipal da Prefeitura de Campinas.

Os mecanismos de cultura dentro do IA passam também pelo "Coral Unicamp", formado por alunos do próprio instituto, pelo grupo de teatro dirigido por Celso Nunes, onde aliás está a espinha dorsal do "pessoal do Vitor", e atinge a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas — regida pelo maestro Benito Juarez, diretor do Departamento de Música do IA — que tem entre os seus principais músicos os próprios professores da Unicamp.

Para se integrar também a esse movimento de expansão cultural, o Departamento de Artes Plásticas, do IA, montou uma coletânea denominada "Acervo Unicamp", que reúne trabalhos

de artistas contemporâneos de 1958/78 e deverá, a partir do próximo dia 16, percorrer o País inteiro. Provavelmente no próximo ano, o departamento terá à sua disposição um espaço para a montagem de duas galerias de arte permanentes dentro do campus, segundo revelou o artista plástico Bernardo Caro, responsável pela unidade.

Mas, fora do Instituto de Artes, a Unicamp também desenvolve com sucesso algumas atividades culturais. Uma delas é a Editora Unicamp, criada no início deste ano, com o objetivo de agenciar trabalhos elaborados na universidade para as editoras convencionais. Até o momento já intermediou nove títulos, quatro dos quais pertencentes à coleção

"Tudo é História", que teve sua primeira edição praticamente esgotada na Bienal do Livro.

A principal contribuição cultural da Unicamp nos últimos meses é, todavia, a "Casa da Cultura", dirigida pelo Diretório Central de Estudantes (DCE) e que oferece uma das mais completas programações com exposições, palestras, shows musicais e filmes. A Casa da Cultura, instalada no centro da cidade, é a primeira iniciativa do gênero tomada por uma organização estudantil no Brasil nos últimos 20 anos.

Mas nenhuma outra atividade cultural na Unicamp sobrevive de forma mais precária que a biblioteca, que possui o respeitável acervo de 160 mil volumes além

de um arquivo de quase 15 mil periódicos e teses. Além do espaço físico reduzido, a falta de verbas não permite há quase dois anos que a biblioteca mantenha a assinatura dos cinco mil títulos estrangeiros, já reduzidos a 50%, segundo a responsável Leila Mercadante. A biblioteca está aberta às consultas da população, mas poucas pessoas sabem disso. As empresas são as que mais utilizam o acervo. Ali se encontram coleções especiais como as bibliotecas de Sérgio Buarque de Holanda, Paulo Duarte, Eugênio Artigas e Oswaldo Peckolt, e ainda dezenas de títulos de periódicos estrangeiros únicos no País.

MARGARIDA DE OLIVEIRA
Ag. Estado/Campinas